

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL**

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ESPELHO, ESPELHO MEU, EXISTE ALGUÉM MAIS MAGRO/A DO
QUE EU?**

KAREN CRISTINA DE OLIVEIRA ASSUMPÇÃO

CORUMBÁ

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ESPELHO, ESPELHO MEU, EXISTE ALGUÉM MAIS MAGRO/A DO
QUE EU?**

Monografia apresenta por Karen Cristina de Oliveira Assumpção, ao curso de Educação Física da Universidade Federal - Campus do Pantanal, como um dos requisitos para obtenção do título de Professor de Educação Física.

Orientador (a):

Dr. Fabiano Antonio dos Santos

CORUMBÁ

2015

KAREN CRISTINA DE OLIVEIRA ASSUMPÇÃO

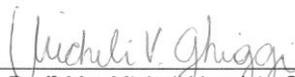
ESPELHO, ESPELHO MEU: EXISTE ALGUÉM MAIS MAGRO/A DO QUE EU?

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção do título de “Licenciado em Educação Física” e aprovado em sua forma final pela banca examinadora.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Fabiano Antonio dos Santos
Orientador (a) – UFMS/CPAN



Profª Me. Micheli Vergínia Ghiggi
UFMS/CPAN



Prof. Esp. Guilherme Afonso Monteiro de Barros Marins
UFMS/CPAN

Corumbá/MS
2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que tanto me deu forças para concluir esse objetivo. A minha família, mas principalmente a minha Mãe que tanto me incentivou para que eu concluísse este trabalho. Ao meu Orientador que auxiliou-me tão grandiosamente com seus conhecimentos fazendo-me acreditar em meu potencial e que tudo iria dar certo no final.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para concluir esse trabalho.

A minha família, mas principalmente a minha Mãe Sara de Oliveira, que sempre me apoiou nos momentos mais difíceis em que pensei em desistir desse objetivo.

A todos os meus professores: Clélia Renata Teixeira de Souza, Micheli Verginia Ghiggi, Silvia Baruki, Carlo Golin, Rogério Zain, Hellen Jaqueline Marques, Edineia Ribeiro, que colaboraram no meu período acadêmico, me transmitindo informações precisas para minha vida profissional.

Ao meu Orientador Fabiano Antonio dos Santos que sempre acreditou em mim, e pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A minha melhor amiga Lucélia Ximenes que tantas vezes me apoiou e me forneceu ajuda nas informações precisas para a conclusão desse trabalho.

Enfim agradeço a todos que fizeram parte direta e indiretamente da minha formação, a todos o meu muito obrigado!

EPÍGRAFE

Viver em sociedade é um desafio porque às vezes ficamos presos a determinadas normas que nos obrigam a seguir regras limitadoras do nosso ser ou do nosso não-ser...

Quero dizer com isso que nós temos, no mínimo, duas personalidades: a objetiva, que todos ao nosso redor conhece; e a subjetiva... Em alguns momentos, esta se mostra tão misteriosa que se perguntarmos - Quem somos? Não saberemos dizer ao certo!!!

Agora de uma coisa eu tenho certeza: sempre devemos ser autênticos, as pessoas precisam nos aceitar pelo que somos e não pelo que parecemos ser... Aqui reside o eterno conflito da aparência x essência. E você... O que pensa disso?

Que desafio, hein?

"... Nunca sofra por não ser uma coisa ou por sê-la..." (Perto do Coração Selvagem - p.55).

CLARICE LISPECTOR

RESUMO

O cuidado exagerado com o corpo nas últimas décadas parte de uma mudança significativa na forma de como as pessoas embelezam, sentem, apresentam e comportam-se na sociedade. O objetivo deste trabalho é compreender como se constrói a imagem corporal dos jovens estudantes das escolas do ensino médio de Corumbá-MS e qual é o papel da educação física no enfrentamento dessa problemática. A insatisfação com a imagem corporal tem sido uma das maiores preocupações entre os jovens. O desrespeito com o corpo é notório nos dias de hoje, através da indústria cultural que o reduz a um produto de consumo. Este trabalho parte de uma pesquisa de campo elaborada em duas escolas da rede pública de Corumbá-MS, com a participação de alunos do ensino médio e seus respectivos professores. Através de questionários em anexo, observou-se que a influência da mídia é significativa na constituição corporal dos participantes, que procuram construir um padrão de corpo magro e escultural.

Palavras-chave: Imagem corporal. Indústria Cultural. Educação Física Escolar. Sociedade.

ABSTRACT

The exaggerated care of the body in recent decades of a significant shift in how people embellish, feel, present and behave in society. The objective of this work is to understand how to build body image of young high school students Corumbá - MS, and what is the function of Physical Education in addressing this problematic. The dissatisfaction with body image has been a major concern among young people. The disrespect with the body is notorious in the days today, through the cultural industry that reduces it to a consumer product. This paper presents a field research carried out in two public schools in Corumbá – MS, with the participation of high school students and their teachers. Through questionnaires attached, it was observed that media influence is significant in the body constitution of the participants, seeking to build a model of thin and shapely body.

Keywords: Body image. Cultural industry. School Physical Education. Society.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2.0 A IMAGEM CORPORAL AO LONGO DA HISTÓRIA.....	14
2.1 A imagem corporal na antiguidade.....	15
2.2 A imagem corporal na idade medieval.....	17
2.3 A imagem corporal na contemporaneidade.....	20
3.0 A INDÚSTRIA CULTURAL E A (RE) CONSTITUIÇÃO DA IMAGEM DO CORPO.....	25
3.1 Conceito de indústria cultural.....	25
3.2 A influência da mídia no desenvolvimento de um padrão estético.....	27
3.3 As relações entre indústria cultural e sociedade.....	31
4.0 A EDUCAÇÃO FÍSICA E IMAGEM CORPORAL.....	34
4.1 Educação física como área que trabalha a cultura corporal.....	34
4.2 O papel do professor de educação física.....	37
4.3 Visão dos jovens sobre suas imagens corporais.....	39
4.4 Visão dos professores sobre seu papel.....	42
5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
6.0 REFERÊNCIAS.....	49
7.0 ANEXOS.....	52

1. INTRODUÇÃO

A educação física escolar em sua função de formadora de indivíduos críticos e conscientes da sua prática corporal e social tem um desafio a cumprir no ensino médio. Os jovens, que nessa fase têm seus corpos com maior exposição à representação social, preocupam-se cada dia mais com sua imagem corporal, resultando em desejo de consumo. Para Maldonado (2006), um dos objetivos da educação física é levar o aluno à reflexão sobre este modelo de imagem corporal difundido pela mídia a partir da sua própria percepção corporal e seus significados.

A indústria cultural, através de seus veículos de comunicação, tem usado diversos meios para chegar aos jovens, influenciando-os em seu desenvolvimento e na percepção de seu corpo, na (in) satisfação de sua imagem corporal. Para Frois *et al* (2011), os belos corpos sempre esculpidos, magros e rejuvenescidos, estão a serviço do consumo e refletem o desejo de uma sociedade que busca, no imediatismo, a eternização da juventude.

Por imagem corporal entendemos tratar-se da leitura de seu próprio corpo, que se relaciona com o meio espacial e social:

A imagem corporal pode ser conceituada como uma construção multidimensional, que representa como os indivíduos pensam, sentem e se comportam a respeito de seus atributos físicos. Ela pode ser vista como a relação entre o corpo de uma pessoa e os processos cognitivos como crenças, valores e atitudes individuais (PETROSKI *et al*, 2012, p.4).

Ainda que essa imagem corporal seja construída a partir de crenças, valores e atitudes são importantes compreendê-las à luz de sua materialidade. Para Castro (2007, p.18) “o culto ao corpo conta com uma base material concreta, que dá sustentação ao discurso hegemônico sobre corporeidade o qual perpassa toda a sociedade como ideologia”. Hoje a indústria cultural difunde o modelo de corpo forte, magro e escultural, fazendo com que os sujeitos sintam-se insatisfeitos com sua própria imagem.

Um dos fatores que também influenciam de uma maneira significativa a imagem corporal dos indivíduos é o fator econômico. Pois existem diferenças fundamentais na forma como cada classe social enxerga e entende seu corpo. Enquanto a classe dominante preocupa-se, principalmente, com a conservação de um determinado padrão corporal,

apenas em termos estéticos, a classe trabalhadora busca conservar um corpo saudável e forte, voltado ao melhor rendimento de suas forças no trabalho. Vale destacar que ambas as classes têm objetivos distintos, embora a classe trabalhadora cada vez mais esteja se preocupando com uma imagem corporal universalizada pela indústria cultural (MALDONADO, 2006, p.3).

A educação física escolar, diante de toda a apelação que os jovens vêm sofrendo para se enquadrarem em um padrão corporal difundido pela indústria cultural tem, “[...] um papel primordial na busca por concepções que visem à emancipação corporal e sua resignificação, por meio de um discurso crítico da realidade em que o indivíduo está inserido [...]” (GONÇALVEZ, 2008, p. 129).

É considerando este papel primordial, que pretendemos desenvolver nossa pesquisa, destacando como os jovens das escolas públicas constituem sua imagem corporal e o que a educação física tem feito, e como tem contribuído para reverter à visão geral de padrão corporal.

O interesse pela temática de pesquisa vem da compreensão geral que na contemporaneidade idealiza-se uma visão de imagem corporal vinculada ao padrão estético socialmente aceito, afastando-o de seu significado, construindo em jovens a busca por um corpo “perfeito”. A indústria cultural ressalta o desejo de criar e manter corpos padronizados, conduzindo homens e mulheres à insatisfação de sua própria imagem. Diante disso, percebe-se que os jovens não têm uma consciência corporal para tomarem atitudes como a de não valorizar seus corpos como objetos para expor na sociedade (RUSSO, 2005). Para Castro (2007), a sociedade atual relaciona corpo esbelto com corpo saudável, porque é algo que respeita a condição do indivíduo na modernidade, ou seja, buscando sua individualidade, definir sua identidade e se enquadrar em determinado grupo social.

Deste contexto, partiremos para uma pesquisa investigativa com a intenção de elucidar o significado de corpo e o papel da educação física escolar na construção de estereótipos entre jovens de escolas públicas de Corumbá. Com isso, passamos a nos indagar: Como se constrói a imagem corporal em jovens estudantes das escolas do ensino médio de Corumbá e como o professor de educação física tem abordado essa questão nas escolas?

O objetivo geral dessa pesquisa é compreender como se constrói a imagem corporal em jovens estudantes em duas escolas do ensino médio de Corumbá e qual é o papel da educação física no enfrentamento dessa problemática.

Coube-nos ainda compreender como a influência da mídia interfere na vida dos jovens escolares, resultando em uma preocupação exagerada com sua imagem corporal. Essa repercussão da mídia ao exibir corpos fortes, robustos, esbeltos entre outros padrões, resulta em grandes sacrifícios que as pessoas fazem para chegar até esse modelo de corpo. Essa influência que a indústria corporal transfere na sociedade, os aliena a uma forma de viver quase que cegamente, sendo-lhes incorporados sonhos de consumo para serem felizes.

Para a realização da pesquisa, elaboramos um estudo de campo, com intuito de avaliar como se constrói a imagem corporal dos jovens do ensino médio, de duas escolas de Corumbá-MS (que chamaremos de escola X e escola Y), e até que ponto a mídia interfere na constituição dessa imagem. Elaboramos um questionário aberto (Anexo I), com seis perguntas aos educandos. Responderam a este questionário 66 alunos de ambos os sexos (sempre autorizados por responsáveis, quando menores, ou assinados por eles mesmos, quando maiores, através de um termo de consentimento livre e esclarecido – Anexo II). Foram propostas perguntas sobre: sua imagem corporal; relação com o seu corpo; mídia e atividade física.

Para compreender o papel da Educação física, elaboramos questionário (Anexo III) aos professores das escolas pesquisadas (ao total participaram dessa fase da pesquisa 5 professores). Nossa intenção foi descobrir como os professores têm trabalhado essa temática em suas aulas e como eles acreditam que a educação física pode mudar essa visão, já que a mídia incentiva exageradamente o culto ao corpo.

Com intuito de relacionar o conceito de imagem corporal com os aspectos econômicos e políticos, discutiremos sobre a atual sociedade capitalista, que criam fantasias tornando-os reféns de um mercado consumista, que visa obter cada vez mais lucros, pois ao se sentirem cobradas a seguirem determinados padrões corporais, partem para esforços extremos: como cirurgias, produtos estéticos, medicamentos ilegais e etc., desrespeitando sua individualidade, partindo para um processo de redesenhar seu próprio corpo, em busca da juventude, determinando os caminhos para se chegar a um corpo idealizado.

Para tanto, organizamos esse Trabalho de Conclusão de Curso em três capítulos. No primeiro desenvolvemos o contexto histórico do conceito de corpo na Antiguidade, na Idade Média e na Contemporaneidade. Nosso objetivo nessa seção é apresentar como o conceito de belo e, conseqüentemente a constituição da imagem corporal é um fenômeno histórico, “não natural” e, portanto, possível de ser interpretado de diferentes formas.

No segundo capítulo, apresentamos como a contemporaneidade sofre influência da indústria cultural, especialmente da mídia, quando o assunto é constituição da imagem corporal. Constatamos que há a disseminação de um padrão corporal e o culto exagerado do corpo.

Já no terceiro capítulo, destacaremos o papel que a educação física exerce, fazendo com que os alunos adentrem e associem-se a cultura corporal, com objetivo de educar o corpo. Discutiremos sobre o papel do professor diante dessa verdadeira batalha, na tentativa de fazer com que os alunos problematizem o conceito de corpo, respeitando-o e distorcendo essa visão que a mídia exerce na sociedade, ao ressaltar o padrão corporal perfeito a se seguir.

2. A IMAGEM CORPORAL AO LONGO DA HISTÓRIA

A imagem corporal pode ser considerada, segundo Schilder (1994 *apud* MARTINS *et al*, 2008, p. 95) a “(...) representação mental do próprio corpo e de modo como ele é percebido pelo indivíduo, de modo que a imagem envolve os sentidos, as idéias e os sentimentos (...)”. Visto assim, o corpo possui uma identidade e uma memória que o transporta para um importante ponto de acesso, de como o indivíduo se relaciona com o ambiente em que vive, através de sua cultura e de suas relações afetivas. A imagem que o indivíduo percebe é um fator único, pois é um reflexo dele, que parte de seu interior para o mundo exterior. Podemos conceituar a imagem corporal como algo multidimensional, pois engloba fatores psicológicos, fisiológicos, emocionais e sociais.

O tema imagem corporal vem sendo interesse de discussão há muitos séculos, é de suma importância compreender que o corpo ganha variados significados a partir da sociedade que está inserido. Podemos dizer que o corpo continua sendo um aspecto transitório, carregado de significados sociais e morais, que fazem com que os indivíduos construam e desconstruam seus valores através da sua imagem corporal, perante a sua representação na sociedade. A preocupação com a imagem corporal continua sendo uma das principais discussões atualmente, resultando a uma busca preponderante a distorção de um corpo perfeito (RUSSO, 2005).

O corpo, ao longo da história, traz inúmeros significados dependendo de sua atual cultura. Na Antiguidade, o corpo se encontrava como instrumento de sobrevivência humana, obtendo a manutenção da força e da agilidade. Na Grécia Antiga, o corpo é percebido como um desejo de cultuar, buscando sua beleza externa, para uma representação a sociedade, que fosse equiparada aos deuses. Na Idade Média o culto ao corpo se torna um pecado, pois a igreja passa a julgar as pessoas, como pecadoras, as que utilizam de sua imagem para a representação na sociedade. Hoje é visto cada vez mais, a busca incessante de diversas pessoas por um corpo “perfeito”, tentando manter a juventude a qualquer custo.

Desse modo, buscaremos nesse capítulo, ressaltar o conceito de corpo durante a Antiguidade, especialmente na Grécia Antiga, onde o corpo foi esculpido de forma a ser equiparado ao dos deuses, com a manutenção da beleza e da força. Em seguida relataremos a história do corpo na Idade Média, como a imagem corporal era criada nessa época,

destacando a grande influência da igreja católica para a construção da sua imagem. E, por fim, a imagem corporal na sociedade contemporânea, que transpassa o desejo de manter um corpo padrão, que relaciona saúde com a beleza estética. Buscarei levantar os principais detalhes que transcrevem a história do corpo no processo de constituição da sociedade, acometendo os dias de hoje, fazendo com que muitos indivíduos relacionem a sua imagem a um padrão corporal estabelecido por determinado grupo social, buscando atingir uma melhor representação, através de regras e técnicas corporais, fornecidas pela massificação da mídia que ressalta o imaginário da cultura narcisista, que busca o sucesso individual através da onipotência.

2.1 A imagem corporal na Antiguidade

Esse período histórico é caracterizado por um período em que muitos filósofos como Platão, Sócrates e Aristóteles, se empenhavam em estudar sobre o corpo e suas mudanças corporais. É nesse período que surge a Pólis, caracterizada por diversas Cidades-Estado tornando o modelo político grego padrão. Nesse período, Sócrates avança sobre o conhecimento filosófico, contestando explicações apenas de cunho religioso. O corpo teve variadas concepções influenciando a sociedade a buscar uma educação corporal que fosse considerada como base para tal período (BARBOSA, 2011).

A imagem corporal da antiguidade, especialmente a grega, era vista como o cultivo da força e das habilidades guerreiras, os gregos buscavam educar os membros da sua sociedade fortalecendo o seu condicionamento físico, visando algumas principais atividades como: as guerras, lutas, as ginásticas e os jogos olímpicos (CASSIMIRO *et al* 2012)

A imagem do corpo grego é considerada referência no que diz respeito ao treinamento radical da força e ao aprimoramento das suas habilidades. Deste modo, a imagem projetada pelos indivíduos era a de modelar e produzir o seu corpo a partir de rigorosos exercícios e meditações, para que assim o corpo fosse considerado um elemento de consagração e interesse do Estado. Os gregos apreciavam a exibição de um corpo saudável e bem proporcionado, tinham como glorificação sua saúde, capacidade atlética e fertilidade. Como afirma Barbosa:

O grego desconhecia o pudor físico, o corpo era uma prova da criatividade dos deuses, era para ser exibido, adestrado, treinado,

perfumado e referenciado, pronto a arrancar olhares de admiração e inveja dos demais mortais (2011, p.25).

O corpo nu era simbolizado como um ser superior, nessa época os homens buscavam ter mais velocidade, força e destreza. Podemos dizer que nesse momento surge a necessidade de ter um corpo perfeito, conquistado através de atividades físicas. Os homens gostavam de se admirar, não se envergonhavam de se exhibir, e praticavam os jogos e as atividades físicas nus, pois acreditavam que assim melhorariam seu desempenho. Eles consideravam os deuses semelhantes aos homens, com virtudes e defeitos, embora fossem imortais (CASSIMIRO *et al* 2012).

Acreditavam que a manutenção do corpo belo, forte e rápido se aproximava dos deuses. Porém, não era somente o desejo de ser atencioso com seu corpo que os mantinham assim regrados aos exercícios físicos, mas, também se tornar um bom atleta, para servir a Grécia, como soldados fortes e resistentes para as guerras com países vizinhos.

Sobretudo a imagem corporal na Grécia não cabia apenas à exaltação das qualidades físicas dos heróis, mas à imagem de um indivíduo ligada à família, ao sustento do lar. Força, velocidade e coragem eram essenciais no dia a dia deles, pois precisavam disso para ganhar seu espaço, garantir sua comida e a sobrevivência da sua família. Dessa forma, pode-se perceber que nessa época eles tinham a necessidade de educar seus homens para a guerra.

Na história da Grécia Antiga é de suma importância ressaltar os diferentes papéis que o corpo teve em cada momento histórico, grandes pensadores com suas variadas concepções motivaram a sociedade a refletir e buscar uma forma ideal de pensar em sua própria imagem corporal. Sócrates e Aristóteles buscavam fazer com que o povo acreditasse que as ações humanas eram executadas em conjunto, corpo e alma, em um processo contínuo de realização, uma visão integral do ser com o mundo. Platão dividia o corpo e a mente pregava que a matéria é adversária da alma, que os sentidos se contrapõem a mente (CASSIMIRO, *et al*, 2012).

Outrora se pode dizer que esses principais filósofos conseguiram fazer com que a sociedade buscasse formas de perceber que era preciso cuidar tanto do corpo quanto da alma, para se chegar a uma vida plena, exceto Platão. Era preciso seguir determinadas recomendações, regimes rigorosos, meditações etc. Toda essa forma de manter uma cultura de si levou as pessoas a serem mais individualistas, a perseguirem uma conduta social com

regras próprias com reflexos independentes. Ou seja, em uma sociedade fortemente ritualizada, o que era apenas um preparo para a sobrevivência, torna-se uma fase unânime em dedicação a manutenção da força e beleza (BARBOSA *et al* 2011).

Dessa época podemos dizer ainda sobre os Jogos Olímpicos, um evento religioso, que surgiu nessa fase com práticas corporais para a mobilização da sociedade, apenas os homens participavam, não porque os atletas participavam nus, mas sim porque era um ritual que homenageava Zeus, ritual sagrado para os homens. Desse modo, também existia uma preocupação com o corpo saudável, perfeito e forte. Os atletas chegavam antes da realização do evento, e tinham um treinamento moral, físico e espiritual com os juízes. O prêmio pela vitória era uma coroa de ramos, se tornavam celebridades e recebiam benefícios como de ter sua alimentação paga pelo resto da sua vida. Nesse período da história era notável a diferença dos objetivos para com o cuidado com o corpo da classe dominante para a classe dos trabalhadores, pois enquanto o tempo livre da classe dominante era para satisfazer as suas supremacias em relação à beleza do corpo e o intelectual, a classe trabalhadora tinham como objetivo o aprimoramento da sua força de trabalho, constituindo-se em uma submissão de trabalho, para que eles fossem mais produtivos (AMADEI, 2008). Nesse momento é de suma importância o entendimento da transição da valorização da guerra para a valorização do trabalho.

Desse modo, o trabalho se torna uma atividade responsável pela existência e não mais a guerra, o que antes era disputada com velocidade e força, agora oferecem lugar aos laços da obediência, leis severas que regulam as práticas individuais de cada homem e dificuldades cotidianas do trabalho.

2.2 A Imagem Corporal na Idade Média

Sobre a história do corpo na Idade Média, podemos dizer o quanto o corpo foi degradado durante esse período histórico. A passagem de um corpo glorioso a um corpo abominável trouxe uma percepção de um objeto em uso, torna-se indispensável para a compreensão da sociedade contemporânea. O corpo que na Antiguidade era instrumento de sobrevivência, tratado para ficar forte saudável e belo, perdia seu relevante espaço para influência da igreja. O homem, que na Antiguidade buscava manter sua força e agilidade para as dificuldades do dia a dia, agora na Idade Média se preocupa com a salvação de sua alma, renunciando seus bens materiais e os prazeres da vida terrestre (SIQUEIRA, 2011).

Na Idade Média era proibida a nudez, a figura dos indivíduos era extremamente contida, eram submetidos a ordens e regras do sistema que os impossibilitava subir de classe social. A igreja proibia qualquer tipo de criatividade, mantendo a ordem da sociedade e a moral cristã, impedindo qualquer tipo de culto ao corpo. Como prevenção de qualquer ato imoral, era determinado que o corpo fosse coberto sem qualquer preocupação com a estética.

A mulher foi a figura mais punida nessa época, pois a consideravam pecadoras com um grande potencial, mero instrumento, máquina de procriação e objeto de propriedade exclusiva do seu marido. Elas desempenhavam diversos papéis na vida social como: enfermeira, mãe, cozinheira, artesã, esposa entre outras funções, dentro disso sempre a frente existia uma figura masculina, que era seu representante (LIRA, 2010).

A igreja nesse período, através de seus mecanismos de defesa, controlava os corpos dos indivíduos, afirmando ser o cárcere da alma, tinham como objetivo modelar esses corpos com códigos e normas de conduta, que levassem as pessoas a glorificação do espírito, desprezando qualquer preocupação com o corpo físico, considerando-o proibido. Tornando-o culpado, perverso e necessitado de purificação. O corpo feminino foi um dos mais perseguidos na época, pois era alvo de acusações como: um corpo perigoso, um lugar de tentações e ter ligações com o demônio. Controlavam a sexualidade feminina, as práticas sociais e os gestos, tudo passava a ser governado pela igreja. Acreditando que seguindo assim, os princípios da crença seriam salvos de todo o mal.

A Idade Média traz uma importante passagem na economia, que pode ser caracterizada pelo aperfeiçoamento da produção agrícola e o surgimento do sistema capitalista. Desse modo, os senhores feudais exploravam os camponeses, cobrando alto o custo de vida, impostos abusivos e lhes oferecendo grandes obrigações, eram sujeitados a dependência financeira e o abuso de trabalho. A sociedade era dividida em duas camadas, os senhores feudais e os servos. Os senhores feudais eram os que tinham as unidades territoriais, caracterizada pela autoeficiência econômica, produção predominante e maior presença no ramo do comércio. Já os servos, esses eram sujeitados a trabalharem em excesso, com objetivo de produzirem muito mais e pagando altos impostos para se manterem em tal propriedade. Esse período feudal tem seu fim marcado pela queda do Império Romano no século XV, que transforma toda a estrutura política e social (HILTON *et al* 2004).

É de suma importância relatar a passagem do feudalismo para o capitalismo, o renascimento, uma grande ruptura do governo da Idade Média. Segundo Farhat (2008), esse período se caracteriza pela redescoberta e valorização de um ideal humanista e naturalista, desenvolvimento do comércio e indústria. Ocorrem grandes transformações socioeconômicas que já tinham sido iniciadas na Idade Média. Nesse período ocorre uma reforma religiosa, a qual foi à libertação do corpo pela igreja através das artes, foi nesse período que os homens mostravam através de pinturas como se sentiam em relação ao seu corpo. Valorização do ser humano colocando-o como centro do universo. A ignorância religiosa que levava as pessoas a serem punidas por descumprirem as verdades que a igreja pregava a respeito do corpo, nesse período já não cabia mais tamanha perseguição.

A imagem corporal na Idade Média era construída e modelada pela moralidade cristã, conceituada pela igreja como salvação e glorificação da alma, impedindo que o corpo se tornasse mediador de prazeres mundanos. Os homens eram vistos como a parte superior, que tinham ao seu lado a razão e a perfeição. E as mulheres a parte inferior, que era representado com imperfeição e cheio de pecados. A imagem corporal medieval era representada por essa oscilação, uma hora o corpo era exaltado e glorificado, em outra ele era punido e humilhado. A igreja católica desempenhou o papel de civilizar os corpos das pessoas e livrá-los dos pecados da vida. A igreja exercia um poder enorme nessa época, a quem desacatasse, eram considerados infiéis ou imorais, pois não viviam de forma cristã. Além de sofrerem grandes penalidades como a de serem queimados em fogueiras.

Nesse período também se pode ver a diferenciação de classes em relação às mulheres, preferencialmente a imagem dela perante a sociedade, pois elas não tinham muitas escolhas, casavam ou iam para o convento (LIRA, 2010). Na classe alta, as mulheres tinham como objetivo se interessar sobre política, economia e até mesmo disputas territoriais. Já as mulheres dos senhores feudais, eram responsáveis pela supervisão do castelo, cuidavam da organização do trabalho doméstico, vestimentas, manutenção dos alimentos e coordenação dos empregados. As camponesas eram obrigadas a trabalhar juntamente com seus maridos, nas terras dos senhores feudais. As mulheres mesmo trabalhando lado a lado de seus maridos, eram consideradas inferiores a eles.

Luxúria e gula, assim, classificavam-se a fase em que os indivíduos foram severamente governados pelas leis da igreja, com intuito de salvar suas almas e purificar suas vidas, eram vigiados para que fosse cumprida, a maneira certa de se alimentar, de acordo com o calendário litúrgico:

No entanto, tal prática alimentar gerada na sociedade monacal não resistiu com tanta disciplina aos costumes presentes na classe nobre, que, por sua vez, tinha consideráveis convergências sociais e políticas, com o alto clero, o que aproximou suas práticas alimentares. Diante desse contexto, era preciso refinar a alimentação, já que comer era um dos principais motivos de prazer, para isso foi preciso transformar a alimentação em cultura e a cozinha em gastronomia, e nesse enredo, vão aparecendo as normas de etiqueta e um modelo adequado para se comportar a mesa durante as refeições (LIRA, 2010, p. 6).

A Idade Média trouxe grandes modificações no que diz respeito ao comportamento refinado dos cidadãos, principalmente aos que diferenciavam a nobreza dos camponeses, pois eram pregados pela igreja os bons costumes e as boas maneiras para que eles se comportassem perfeitamente diante a corte. Foi posto a sociedade o que realmente era considerado apropriado para determinada classe social, assim distinguindo a imagem corporal da época. Deste modo, o que era visto como um ritual sagrado, com exagerados cuidados corporais, nessa fase se torna um grande pecado cometer essas precauções.

2.3 A Imagem Corporal na Contemporaneidade

Durante todo o processo de criação da sociedade são notadas as variadas transformações que o corpo sofre, primeiramente ele é sujeitado a se manter glorioso e forte, para que os indivíduos fossem bem vistos pela sociedade, através de sua beleza e de sua força, na Grécia em especial, era muito valorizada a glorificação do corpo, e a imagem corporal naquela época se resumia em ser forte e belo. Na Idade Média houve a interferência da igreja na imagem corporal, pois era proibida qualquer forma de cultuar o corpo, se julgava pecador aquele que manifestasse qualquer ato.

Na sociedade moderna especialmente a partir do século XIX, torna-se mais visível o desejo de se manter cada vez mais jovem, utilizando de disciplinas rigorosas, aprisionando os corpos em rotinas preocupantes, pensando numa forma mais bela de uma representação da imagem corporal. Torna-se agravante perceber como os indivíduos têm se esforçado para modelar o corpo ao padrão de beleza fornecido pela mídia. A imagem corporal hoje está relacionada às cirurgias plásticas, aos produtos para beleza estética, a prática de exercícios físicos e as variadas dietas. Literalmente podemos notar uma imagem corporal ligada ao consumismo (DANTAS 2011).

De modo geral, essa imagem que os indivíduos buscam ter, não está ligada apenas a manutenção de um corpo saudável, mas também de um culto ao corpo que busque a beleza estética, fazendo com que eles modelem e redefinam sua imagem ao padrão que está sendo imposto no momento. É cada vez mais notável, quanto o sensacionalismo imposto pela mídia, transpassa a imagem corporal ligada ao desejo de uma beleza perfeita. A preocupação com a materialidade das manifestações culturais é quase que hegemônica, pois a sociedade é imposta a um determinado estilo de vida, onde se sujeitam a esforços que os transportam ao senso comum, ou seja, a um dominante culto ao corpo (BARBOSA *et al* 2011)

A imagem corporal está relacionada à transposição do próprio corpo pela busca a uma imagem cada vez mais jovem e bonita. Ligado a isso, a indústria cultural tem como objetivo trazer meios a perfeição corporal, estabelecendo metas e revigorando cada vez mais seu papel na sociedade de padronizar corpos, através de cirurgias plásticas, exercícios físicos e produtos que a vista de muitos, fazem verdadeiros milagres. Fazendo assim, com que pessoas que se sintam fora do padrão que é mostrado na atual sociedade, sintam-se julgadas e cobradas a cometerem os mesmos esforços para se encaixar ao determinado “corpo perfeito”. Tudo isso sendo supervisionado pela mídia, que transfere às pessoas a distorção da imagem corporal (MAROUN e VIEIRA 2008).

Deste modo, é permitido dizer que o corpo está sendo associado à idéia de consumo, pois cotidianamente os meios de comunicação nos trazem bombardeios com padrões de beleza humana que conceituam a beleza corporal, como algo saudável sem que os indivíduos meçam esforços para alcançar seus desejos corporais que é de manter uma beleza estética carregada de subjetividade. Portanto, o corpo ganha um valor simbólico na contemporaneidade. Esse cuidado extremo com o corpo torna um ato individualista, pois faz com que as pessoas se esforcem e ultrapassem seus limites corporais, para conseguirem chegar ao sucesso individual de uma beleza determinada por eles, a beleza ideal.

A mídia transfere para os indivíduos, o desejo de valorizar e reconstruir a sua imagem, supervalorizando a beleza estética. Hoje é vista uma preocupação nunca percebida anteriormente com a beleza e a juventude, uma eterna busca por um corpo perfeito, a busca pelo seu próprio prazer. A insatisfação corporal atinge cada vez mais pessoas, principalmente os jovens que através da mídia transformam o corpo em mercadoria. Hoje a imagem corporal está relacionada ao desejo de criar um corpo cada vez mais caracterizado a uma beleza exterior, elegendo-o como fonte de identidade. A mídia

através de suas propagandas com imagens abusivas de corpos ideais atingem em especial os jovens fazendo-os acreditar que existe uma figura perfeita de corpo. Afastando-os da sua imagem natural, fazendo surgir a preocupação excessiva com o peso e a aparência, distorcendo sua imagem corporal.

As pressões socioculturais que dão o aval para estabelecer qual padrão de corpo os adolescentes devem seguir influenciam muito por isso, trocam seus hábitos alimentares, abusam de técnicas não saudáveis para se atingir um estereotipo de corpo que eles idealizam em suas mentes. Para a figura masculina, entre os jovens há um tipo físico ideal a se atingir: forte representado de músculos torneados e um corpo esguio. Assim com essa classificação de corpo eles não medem esforços, admitem o uso de produtos com fins atléticos (anabolizantes), ultrapassam seus limites em treinamentos de força, causando muitas vezes o desgaste muscular precoce. Desse modo, os jovens fazem de sua imagem corporal uma identidade acreditando ser o corpo ideal (BARBOSA *et al* 2011).

Para a figura feminina desde o século XX, o tipo físico ideal é parecido com o das modelos e atrizes, um corpo magro. Utilizam de várias técnicas alimentares para que o padrão de corpo seja atingido. A mídia procura mostrar corpos magros, fazendo com que as mulheres, principalmente as adolescentes, sintam-se julgadas e cobradas a terem as mesmas medidas corporais. Com essas cobranças, em relação às suas medidas corporais, surgem os distúrbios alimentares, dietas não saudáveis e exercícios exagerados, tudo isso relacionado à baixa autoestima e baixa confiança.

Com esses padrões corporais definidos e fundidos pela mídia, os jovens se tornam cada vez mais insatisfeitos com sua imagem corporal, a pressão que sofrem através da influência social e da mídia faz com que acreditem na existência de um modelo de corpo perfeito a se seguir, que precisam cometer mudanças drásticas para se chegar a uma beleza corporal. O autoconceito que eles têm de si, faz com que a cobrança para ter um tipo físico ideal, seja maior. Segundo Martins *et al* (2008, p. 97) "... autoconceito é um conceito multidimensional que pode ser dividido em três componentes: cognitivo, afetivo e comportamental". A relação cognitiva pode ser denominada como as características próprias do indivíduo, a partir da sua relação com o ambiente, de como ele se interage. A relação afetiva trata-se das emoções e sentimentos que ele tem por si. O terceiro componente trata-se da relação comportamental, que engloba o conceito de como o indivíduo se vê.

Acredita-se que o autoconceito que os adolescentes têm de si parte de um ambiente familiar, social ou escolar. Dependendo de sua idade, sexo, etnia e aspectos físicos fazem com que eles se avaliem e se enquadrem a um padrão corporal. É cada vez mais notável perceber que as crianças estão sendo expostas as imposições de uma sociedade que estigmatiza a perfeição para um corpo belo, criando com isso sentimentos de baixa autoestima e pensamentos negativos em relação ao seu corpo (MAROUN e VIEIRA 2008).

A valorização de um corpo esbelto, magro e forte, tem feito com que muitos indivíduos, que não atingem esse tipo físico ideal, vivenciem sentimentos como angústia, raiva e culpa, pois acreditam estar fora do padrão corporal estabelecido na mídia, reforçando a idéia de que o corpo trata-se de uma identidade que define cada ser em estar ou não estar adequada a sociedade. Os jovens cada vez mais cedo buscam esse mercado de consumo, para a manutenção de sua imagem acreditando que para se ter felicidade, precisam ter uma imagem corporal padronizada. O mercado de consumo para essa manutenção, através da mídia, extrapola o desejo de reforçar imagens, valorizando exageradamente o corpo ideal (BARBOSA *et al* 2011).

O fato é que hoje, o corpo está em alta, tornando-se um objeto de consumo. É cada vez mais visto no meio dos adolescentes, o culto ao corpo, tornando-os reféns de um ideal a negação de um corpo natural. É quase que uma obsessão o cuidado exacerbado que eles têm ao tentar manter sua imagem corporal dentro das normas estabelecidas pela sociedade. O aumento do consumo de produtos com fins para beleza estética está visível aos olhos de todos os desejos por serem magros, fortes, ter cabelos lisos, cuidados excessivos com a pele e com a alimentação, tudo isso induz os indivíduos a promoção da cultura física. Hoje na atual sociedade, toda essa preocupação com a imagem corporal, trata-se da negação ao envelhecimento (DANTAS 2011).

Desse modo percebemos que na Idade Média, com a forte influência que a igreja tinha, com o desejo de dominar o corpo, como fonte de salvação da alma, afastando-o de qualquer ato insano, condenando-o como algo pecaminoso e desvalorizando-o. Hoje na sociedade é notável os papéis invertidos, o corpo ganha destaque principal, transformando-o em uma aprovação social de sua conduta. Desta forma, podemos dizer que os indivíduos, vivem o seu corpo, não a sua maneira e a sua vontade. Permitindo-o corrigir, reconstruir e transformar seu corpo natural, fazendo com isso, que o seu corpo se torne alvo de grandes preocupações e questionamentos.

Através desse conciso percurso histórico sobre o corpo e seus derivados momentos na sociedade, concluímos que a preocupação com a imagem corporal é algo histórico que ganha novos significados a cada cultura. O cuidado com o corpo sempre foi indispensável, tornando-os um vínculo para as relações sociais. Desse modo abordaremos no próximo capítulo o conceito de indústria cultural, que é a demarcação utilizada pelas Mass Média¹, para que as pessoas tenham acesso ao consumismo transposto atualmente. E ainda a relação da indústria cultural com a sociedade.

¹ São sistemas organizados de produção, difusão e recepção de informação. Estes sistemas são geridos, por empresas especializadas na comunicação de massas e exploradas nos regimes concorrenciais, monopolísticas ou mistas.

3. A INDÚSTRIA CULTURAL E A (RE) CONSTITUIÇÃO DA IMAGEM CORPORAL

3.1. Conceito de indústria cultural

Pode-se observar que muitas empresas e instituições que trabalham com a produção de jornais, revistas, rádios, canais de tv, internet, entre outros projetos voltados para o entretenimento da sociedade, são integrantes de um processo transformador que utilizou a cultura como meio de gerar lucros ao mundo capitalista. A indústria cultural realiza uma produção centralizada no interesse lucrativo, o que drasticamente atribui um padrão determinado para ser mostrado ao indivíduo espectador, fazendo-os ressaltar uma falsa necessidade de consumir. Trata-se de:

Indústria cultural é um termo conhecido desde 1947 com o lançamento da obra *Dialético do Esclarecimento*, de Adorno e Horkheimer. A intenção desses autores era denunciar que, nas relações de troca de mercadorias a que são reduzidas todas as relações sociais, o produto cultural perde seu brilho, sua unicidade, sua especificidade de valor de uso. Quando se transforma em um valor de troca, dissolve a verdadeira arte ou cultura (MEDRANO *et al*, 2001, p.70).

Para Costa (2011) é de suma importância entender o contexto histórico da indústria cultural, que desde 1947 vem a público através de Adorno Horkheimer, quando percebe que existia um setor de produção de cultura empenhado com as estruturas do mercado, utilizando dos meios de comunicação: rádio, cinema e dos jornais da época, para fazerem propagandas políticas de regimes autoritários. Partindo desse pressuposto, nota-se uma unificação da cultura midiática com o processo de produção e acumulação de capitais, fazendo com que grandes produções sejam manipuladores de consciências.

Segundo Freitas (2006) parte da concepção de uma teoria crítica da sociedade, que utiliza dessa concepção para analisar a produção e a função da cultura no capitalismo, convertendo em mercadoria, eliminando qualquer ação do indivíduo ao estabelecer o que seria melhor usufruir para si, se tornam perceptivos fiéis a um esquema de articulação total. Fazendo com que a produção cultural e intelectual passe a ser conduzida pela possibilidade de consumo mercadológico. Porém todos esses conceitos não se aludem exatamente aos

veículos midiáticos: televisão, rádio, jornais, etc, mas sim ao uso desses artifícios como parte de uma classe dominante.

Pode-se dizer que a indústria cultural tem como característica seduzir cada vez mais pessoas a conscientização de que determinado consumo de produto ou prática é satisfatório para sua vida. Passando despercebida a desvalorização de seu esforço de trabalho, por uma troca irracional ao sistema capitalista. Segundo Medrano *et al* (2001, p.71) “Um dos instrumentos usados pela indústria cultural, de fácil acesso a população, é a televisão. Ela chega a escola, quer através de programas governamentais, quer através de informações vinculadas por professores [...]”. Demasiadamente a indústria cultural traz em seu contexto histórico uma relação com os meios de comunicação de massa e a cultura de massa:

A indústria cultural só iria existir com os primeiros jornais. E a cultura de massa, para existir, além deles exigiu a presença, neles, de produtos como o romance de folhetim – que destilava em episódios, e para amplo público, uma arte fácil que se servia de esquemas simplificadores para traçar um quadro da vida na época (mesma acusação feita hoje nas novelas da tv). Esse seria, sim, um produto típico da cultura de massa, uma vez que ostentaria um outro traço caracteriza por esta: o fato de não ser feito por aqueles que o consumiam (COELHO, 1993, p.5).

Desse modo, a forma de educação e cultura popular das classes mais baixas, denomina-se cultura de massa, tendo o objetivo atingir a maior parte da população, que são difundidos pelos veículos de comunicação. Trata-se de uma cultura do povo, feita pelo mesmo, contendo suas características e crenças. A apropriação dela por parte da indústria cultural é visivelmente percebida, pois buscando com que a cultura seja industrializada e comercializada como afirma Freitas:

A cultura de massa é a de resignação perante a onipotência coletiva. Da mesma maneira que o indivíduo sabe que a ordem econômica não segue seus desejos, que é preferível tentar se adaptara ela do que estabelecer uma vida que lhe seja indiferente, todos os grandes heróis, mocinhas, ricos, símbolos sexuais etc., da indústria cultural estipulam imagens e ideais com que as pessoas podem se identificar, como se todos eles dissessem respeito a alguma coisa que o indivíduo pode perceber em si mesmo, seja em seus desejos e fantasias mais onipotentes, seja em suas idiosincrasias menos nobres (FREITAS, 2006, p. 341).

Partindo do pressuposto de que a indústria cultural traz cada vez mais mecanismos para uma cultura centrada na construção de corpos, podemos dizer que ela surge como consequência da industrialização, como afirma Coelho (1993; p.6) “É esta, através das alterações que produz no modo de produção e na forma de trabalho humano, que determina um tipo particular de indústria (a cultural) e de cultura (a de massa), [...]”. Assim as pressões sociais surgem denominando a estrutura de uma alienação na sociedade, que marca a presença de um dialético em valorização do trabalho. Sendo assim, Indústria Cultural é o meio pelo qual se consegue chegar à população submetendo-a a exigências propostas pelo mercado capitalista.

Os recursos mais utilizados, introduzido pela indústria cultural na sociedade, como forma de difundir a ideologia de uma valorização da imagem corporal, são através da televisão, revistas, internet entre outros.

3.2 A influência da mídia no desenvolvimento de um padrão estético

O conceito de beleza corporal passou por muitas transformações durante todo o processo histórico da humanidade, como foi possível acompanhar no capítulo anterior, primeiramente o corpo arredondado era sinônimo de perfeição e de beleza, ligado a uma época onde as curvas e a massa corporal eram valorizadas e destacadas por sua quantidade. Hoje ter um corpo magro e esbelto esta associado à saúde e a beleza. Porém com ligações entre o mercado consumista de produtos que prometem milagres, buscando fazer com que as pessoas se enquadrem na tabela de corpo da sociedade, assim transformando a busca não pela saúde e sim pela estética e sua representação social (VENDRÚSCULO, *et al*, 2014).

A padronização corporal demarcada hoje por diversos veículos midiáticos levam cada vez mais pessoas a consumirem produtos que os fazem sonhar com um corpo perfeito, desmerecendo seu contexto social. Vimos hoje o quanto é relevante e compartilhado socialmente a valorização da imagem corporal entre os indivíduos, pois nos é mostrado a todo o momento, pela televisão, internet, revistas, entre outros, um padrão de beleza desejável, classificado como “bonito”. Sendo assim, são lançados durante todo esse processo de marginalização do corpo, produtos e meios que os tornem cada vez mais jovens e belos:

A mídia, de fato, medeia essa relação, através de um discurso extremamente envolvente, que promete, através do consumo e de verdadeiros sacrifícios corporais, a juventude eterna, a profissão desejada, a família perfeita, a concretização, enfim, do que se entende, nos dias atuais, por realização pessoal. As ofertas de consumo são espetacularizadas no fetichismo da mercadoria e da imagem. Criaturas magras e altas, representantes da perfeição contemporânea, preenchem os desfiles, anúncios publicitários e editoriais da moda, legitimando as tendências da beleza, e incentivando as pessoas a tentar aproximar-se, por meio do consumo, a esses modelos midiáticos (WANDERLEY *et al*, 2010, p.02).

O corpo tem se tornado um produto de mercadoria com uma qualidade fantasiosa para a construção de um padrão de estética jovem e belo, associando a beleza a uma aparência física e personificada por sacrifícios, buscando atingir uma representação social “completa”. Segundo Silveira *et al* (2012) a mídia mostra que estar com um corpo perfeito é estar feliz, é se sentir realizado, sendo assim somos envolvidos por caminhos que transcrevem essa busca insana que resultam na representação social e alteram nossa relação interpessoal, interagindo e moldando nossa forma de pensar e agir na sociedade. A representação sobre o corpo tem sido drasticamente explorada pela mídia através de seus veículos de comunicação, que transcreve para a contemporaneidade o desejo de cultuar o corpo, produzindo esforços extremos para que o resultado seja alcançado.

Diante desse desejo de transformação do corpo em um objeto de ostentação, a mídia se materializa, repercutindo em diversas formas para serem educadoras na modificação da sociedade, alienando-os num desejo satisfatório de manter o corpo numa eterna juventude:

Os discursos produzidos pela mídia sobre a estética dos corpos, bem como as representações sociais do masculino e do feminino, que produzem nossas identidades de gênero são consumidos com velocidade, pois existe uma necessidade de sentir-se parte de uma sociedade, de fazer-se presente e integrado. Pode-se perceber que tudo que é veiculado pela mídia passa a ser também tema de discussão no ambiente escolar, sendo que a adolescência torna-se um dos principais públicos alvo das vendas mercadológicas, afinal a sociedade está pautada em uma relação de produtos de consumo que enfatiza a exploração do corpo eternamente jovem (HÉRCULES *et al*, 2011, p.81).

A não aceitação com o seu próprio corpo é um instrumento para que a mídia se fortaleça cada vez mais na contemporaneidade. Dessa forma os meios de comunicação

ganham espaços grandiosos na vida das pessoas, intermediando o compartilhamento do desejo de um corpo belo. Segundo Wanderley *et al* (2010) no mundo desse mercado consumista, que elege o corpo belo, ressalta-se que tudo é transmitido com zelo à sociedade, pois buscam fazer uma relação da manutenção do corpo com a saúde, pensando em um bem estar geral. Porém visto deste modo, nos é passado que magreza e rigidez é a meta a se atingir para um estereotipo exato. O desejo de se enquadrar na modelagem corporal, instituída pela mídia, faz com que pessoas busquem por valores simbólicos de serem o que não são.

Partindo desse apelo que a mídia faz para se compartilhar o desejo de manter um padrão corporal, podemos dizer que a sociedade vive em um reino de aparências como afirma:

O corpo bem cuidado é visto como atributo de um indivíduo persistente, resoluto, forte, capaz de enfrentar os desafios simplesmente porque tem um domínio de si em uma ambiência onde o consumo e a produção de necessidades e desejos são básicos e tudo parece obter valor de troca (WANDERLEY, *et al* 2010, p.03).

Ter um corpo esculpido através das informações expostas pelos meios de comunicação faz com que os indivíduos sejam carregados de valores artificiais, que moldem seu padrão corporal, dando a eles uma condição essencial da felicidade. É nitidamente mostrado hoje nos anúncios publicitários, quase que abusivamente, um modelo específico de corpo utilizado para realizar as propagandas de: cerveja, shampoo, produtos cosméticos entre outros, o publico exposto a isso, vincula-se a um desejo imenso de se sentirem iguais. (ARAÚJO, *et al*, 2007). Claramente pode-se dizer que através das propagandas publicitárias, a mídia padroniza os desejos e os corpos dos indivíduos, pois ressaltam a vontade de modificarem seu estereótipo, para se enquadrarem a variados grupos sociais.

A esse modo, a busca pela beleza plena, é o resultado pelo medo de ser diferente. A insatisfação corporal ressalta a vontade de arquitetar o corpo para uma melhor apresentação na sociedade. Segundo Lima *et al* (2012) um dos principais instrumentos da propaganda midiática é o corpo feminino, que traz um grande compromisso em relacionar a atividade de lazer como por exemplo a de estar em um bar tomando cerveja, com a afetividade e a sexualidade, estimulando assim o pensamento masculino. Por outro lado, o

público que realmente utiliza dessa propaganda, se espelhando nesses corpos, são os das mulheres, que se baseiam nessa figura exposta, para se enquadrarem no tipo ideal:

No entanto a mídia é o instrumento de legitimação desse corpo, é ela que vai legitimar esse padrão corpóreo no meio em que se encontra, impondo padrões, estabelecendo o que é belo e o que é feio, proporcionando para o consumidor o bem estar consigo mesmo, mas que não satisfaz o ego feminino, pois sempre ela vai querer ser mais “gostosa” que a outra, então, é que essa procura incessante por um corpo perfeito (LIMA E SILVA, 2012, p.8).

Embora a imagem feminina seja bastante utilizada e nomeada como principal veículo para se fazer propagandas midiáticas, podemos notar a presença da figura masculina sendo utilizada nos meios de comunicação. Pois é notável a preocupação dos mesmos com sua beleza e seu bem estar. São consumistas de produtos cosméticos, praticam exercícios físicos exagerados e utilizam de cirurgias para remodelar seu padrão estético. Segundo Tenório *et al* (2005) os homens estão mais preocupados com sua aparência física e atitudes, gostam de se vestir bem, freqüentar salões de beleza, utilizar de produtos cosméticos para o tratamento do seu corpo e usam de cirurgias plásticas para que se fixe ao padrão corporal da atualidade. A mídia tem deixado visivelmente exposta a preocupação dos homens em relação a sua imagem corporal:

Certamente a indústria da moda e dos bens ligados à beleza e ao bem estar, sempre atenta às novas tendências humanas, aproveita-se para levar a sua parte de suas preocupações, incentivado por essa nova onda de relaxamento, em parte da sociedade. Ele sente-se autorizado a utilizar produtos e assumir novos comportamentos. Esse novo modelo de homem aparece na publicidade brasileira ainda de que forma reduzida (GARBOGGINI, 1999, p.04).

Diante disso, a mídia se faz mais uma vez presente nesse contexto histórico da utilização do corpo como representação social, trazendo meios para que o corpo se torne elemento facilitador no mercado capitalista. A mídia também produz meios de se chegar a um público alvo, no qual se encontram numa fase de descoberta de si, os adolescentes. Segundo Maldonado (2006), os veículos de comunicação interferem na vida dos adolescentes na tentativa de influenciar em seu modo de agir e pensar sobre sua imagem

corporal. É cada vez maior essa preocupação que os jovens têm ao tentar se enquadrar no padrão corporal que esta ligada a atualidade, esse interesse pelo tipo físico ideal esta relacionado na forma de como o corpo é mostrado na mídia.

Os jovens que se sentem cobrados a viver nessa busca pelo corpo perfeito, não medem esforços para alcançar esse ideal, assim reconstruindo seu corpo, através de cirurgias, dietas da moda, uso de produtos ilegais, como os anabolizantes entre outros. Muitos apresentam a presença de distúrbios psicológicos através dessa busca do corpo perfeito, como a presença de anorexia, bulimia e vigorexia (SANTOS *et al*, 2013). Esses distúrbios muitas vezes, são desencadeados pelo desejo de se manter o padrão estético desejado pela sociedade, o que é drasticamente imposto pela indústria cultural através da mídia.

3.3 As relações entre indústria cultural e sociedade

Diante de toda essa influência que a mídia tem na sociedade, é essencial que saibamos mais sobre todo esse mecanismo de sedução que a indústria cultural faz com os indivíduos, na tentativa de determinar qual cultura a ser exposta e carregada em suas vidas, disfarçadamente sendo classificada como uma produção cultural, voltada para uma distração de um tempo livre ou um produto melhor a ser consumido. Para tanto, esse sistema vicioso que decide qual tipo de cultura vai ser consumida pela sociedade, padronizando os bens culturais a serem consumidos (COELHO *et al* 2002). Os produtos o qual a indústria cultural tem oferecido à população, não podem ser chamados de produtos artísticos, pois são legitimados e exclusivamente dependentes do mercado como afirma Costa:

O conceito de indústria cultural busca identificar a forma como a arte se submeteu a condição de mercadoria. Isto tem o peso de assinalar que mesmo que determinados artefatos culturais venham a ter isoladamente qualidades que se diferenciem dos padrões medianos, de forma articulada e sistêmica, constituem segmentos que buscam a integração do consumidor a lógica da circulação da mercadoria. A chave deste argumento está em reconhecer que a Teoria Crítica toma como referencia de análise a estrutura dos sistemas de comunicação em sua incorporação pela dinâmica da expansão do capitalismo (COSTA, 2003, p.5).

Nota-se o quanto à indústria cultural orienta os indivíduos tornando-os aptos a viver em um sistema articulado que não permite uma formação autônoma e consciente dos mesmos. Promovendo uma falsa felicidade e satisfação de culturas a serem comercializadas, como forma de um produto de uma atividade econômica (COELHO, *et al*, 2002). Fazendo-os modificar o significado de seu corpo, transformando-o em um mercado de enormes investimentos, a indústria cultural, ela transfere a sociedade desejos e formas de viver que imprime a cada grupo social maneiras de cultivar o corpo elevando a ilusão de transformá-lo em saudável, forte e belo.

Segundo Albino e Vaz (2008) essa relação entre indústria cultural e a sociedade fomenta cada vez mais o desejo de se transformar o corpo em um investimento altíssimo no mercado de consumo, proporcionando aos indivíduos meios como: cartilhas, revistas, programas de tv, entre muitos, para que possam se tornar sujeitos enquadrados ao processo de politização de seus corpos. Pensando dessa forma, as pessoas são submetidas ao comércio cultural de corpos, instituída de forma mascarada na sociedade, para que muitos sejam conscientizados da maneira “certa” a se manter no padrão corporal e juntamente dando um novo significado na sua maneira de viver.

Para Santos *et al* (2013) a indústria cultural transforma o corpo em um objeto de consumo, impondo padrões corporais perfeitos, associando a beleza estética ao corpo saudável, procurando cada vez mais manter a juventude. A indústria cultural estreita os laços com a sociedade, através da mídia criando expectativas em torno de um corpo modelo, levando os indivíduos ilusoriamente a alcançar esses desafios.

Portanto, a indústria cultural induz o sujeito a utilizar mecanismos que modifiquem sua forma de agir e pensar sobre determinado objeto ou situação, resultando em procedimentos desafiadores que ultrapassem o padrão social. De acordo com Costa *et al* (2003) o conjunto de meios de comunicações formados por: jornais, revistas, televisão, rádio entre outros, trata-se do sistema poderoso para gerar lucros, partindo para a manipulação e controle social. Esse processo de produção não parte de uma qualidade de conteúdos a serem transmitidos, mas sim do maior volume na quantidade de consumidores a seguirem determinados modelos.

Para concluir sobre essa relação entre indústria cultural e sociedade, que através dos veículos midiáticos, molda os indivíduos, fazendo-os alterar exteriormente seu pensar e sua forma de agir, dando resposta ao mercado capitalista, Russo (2005) afirma que, o corpo hoje é a idéia de consumo, e a indústria cultural utiliza dessa valorização exagerada, para

alienar² cada vez mais pessoas, oferecendo a elas falsas necessidades de consumir produtos e maneiras de se ter a felicidade através do embelezamento corporal, como se a felicidade fosse sinônimo de beleza estética.

² A alienação é um processo de exteriorização de uma essência humana e do não reconhecimento desta atividade enquanto tal (BARROS 2011).

4.0 A EDUCAÇÃO FÍSICA E IMAGEM CORPORAL

4.1 Educação física como área que trabalha a cultura corporal

Diante de toda essa massificação da indústria cultural, que utiliza a mídia como meio de se expandir uma idéia de corpo perfeito, inculcando nos jovens um desejo de cultuar o corpo para uma melhor representação social, a educação física escolar tem um papel primordial na constituição de estereótipos criados na contemporaneidade, tem o objetivo de fazer com que os alunos se tornem sujeitos críticos em relação ao mundo que os cercam.

A Educação Física, por sua vez, constitui não apenas uma prática pedagógica na qual professor e aluno se relacionam em um espaço dinâmico, mas uma área de conhecimento presente na grade curricular da escola, que tem o corpo como seu objeto de intervenção e o principal referencial a ser considerado no trabalho do professor e na ação do aluno. Desse modo, a Educação Física deveria servir para formar criticamente o sujeito (aluno) em seu processo de aprendizado, de conscientização e de aquisição de conhecimentos e experiências para a vida, respeitando as diferenças, o próprio corpo e o corpo do outro (GONÇALVES E AZEVEDO; 2008; p. 120).

Partindo desse pressuposto de que a educação física escolar tem um papel essencial na vida dos educandos e na valorização do próprio corpo, ela passa a ter uma função importante na formação dos mesmos, levando para o meio escolar atividades atrativas baseadas numa cultura corporal com a tentativa de estimular o prazer em se ensinar ludicamente e praticar exercícios físicos, com a conscientização de se manter o respeito pelo próprio corpo (NUNES E COUTO, 2007).

Segundo Guimarães *et al* (2001) a educação física passou por várias fases para poder ser reconhecida. Foi um grande processo de transformação ao longo do tempo, esteve ligada às instituições militares e à classe médica, na tentativa de se manter corpos saudáveis e higiênicos, com métodos preventivos à saúde sendo aplicada a toda população. Foi interligada à educação sexual, tendo como objetivo manter a “pureza” e a qualidade da “raça branca”, pois existia um grande número de escravos negros no país, sob a influência da filosofia positivista, os militares tinham como objetivo, através da educação física, manter a ordem e o progresso, visando à defesa da pátria.

Segundo Ghiraldelelli Júnior (1988 *et al*, *apud* ARAÚJO e CRUZ, 2007) há cinco tendências da educação física brasileira: a educação física higienista (1930), com objetivo de manter as pessoas cada vez mais saudáveis, além de sanar os problemas de saúde

pública da sociedade; a educação física militarista (1930 a 1945) com objetivo de manter a padronização dos corpos, em seus comportamentos estereotipados para defesa da pátria; a educação física pedagógicista (1945 a 1964) primeiro indício da identificação da educação física não apenas como uma prática para disciplinar corpos, mas sim como prática educativa, através da educação do movimento. Surge à educação física competitivista (após 1964) com objetivo de prevalecer à prática pela competitividade, sendo desejada a forma do atleta herói, característica da classe dominante. Com isso surge a educação física popular, com o objetivo de fazer a prática sem distinção de classes, com grande número de indivíduos.

Ainda sob um contexto histórico, em 1930, ocorreram mudanças fundamentais na sociedade brasileira. Vivíamos um processo de industrialização e urbanização do país, que utilizava a prática de exercícios como aprimoramento na produção dos trabalhadores, na tentativa de desenvolver a coletividade entre eles (NUNES E COUTO, 2007).

Já no final da década de 40, a educação física é intitulada como uma disciplina curricular, encarada como uma prática educativa. Em seguida, no ano de 1964, foi considerada como uma prática fundamental para o desempenho físico e técnico do aluno (GUIMARÃES, *et al*; 2001).

Hoje a educação física é compreendida como uma disciplina que adentra e associa o aluno a uma cultura corporal, fazendo-os agir de forma autônoma perante os desafios que são propostos na sociedade:

É fundamental estimular a capacidade de crítica (no sentido de entender e analisar diferentes pontos de vista e se posicionar perante eles) das práticas corporais que permeiam a sociedade: a construção histórica das práticas corporais, a influência dessas práticas sobre a qualidade de vida, a questão do lazer x rendimento, as políticas públicas de esporte e lazer, os valores que a mídia associa às diferentes práticas corporais também devem ser assunto de nossas aulas (SILVEIRA, 2001, p.139).

Desse modo passa-se a entender que a educação física desenvolve o papel de facilitar e promover a educação do corpo e movimento para a distinção, com objetivo de formar indivíduos com outras teorias, oferecendo instrumentos para uma boa prática em: jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas, entre outras atividades como a prática de atividades físicas em benefício da qualidade de vida, conseqüentemente refletindo no desenvolvimento integral de toda sua vida (COSTA *et al*, 2009).

Essa visão, que relaciona a educação física a um novo ensino/estudo, além dessa ampliação sobre as práticas corporais, essa nova visão oferece nova compreensão sobre o entendimento que temos do próprio corpo. Este passa a ser uma expressão da cultura, e o homem é considerado como fabricante\reprodutor de cultura, durante todo o processo histórico da humanidade, tendo ligação com as vivências cotidianas. Partindo desse olhar ampliado, a educação física trabalha com os acontecimentos contemporâneos, situando uma orientação para um desenvolvimento global, levando para o meio escolar ações significativas de grande importância para a vida dos alunos (BARBOSA, 2013).

Como qualquer outra prática social, a educação física, enquanto área que trabalha com a cultura corporal, sobre determinações das mais diversas ordens. Uma delas é a própria mídia que passa a ditar regras sociais, como o padrão de imagem corporal a ser desejado.

A educação física traz em sua essência a cultura corporal, com objetivo de abranger o indivíduo em sua totalidade, em uma sociedade consumista, onde cuidar do corpo se tornou sinônimo de mercadoria, cabe a ela transformar esse significado. Segundo Gonçalves (2008) o culto ao corpo está cada vez mais exposto na mídia são divulgados, incansavelmente padrões corporais, que fazem com que os jovens se encaminhem para essa busca insana, marcando uma presença grandiosa nos desejos de cometer sacrifícios para se chegar a um modelo de padrão corporal.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) afirmam que a educação física tem que sistematizar todas as situações de ensino/aprendizado dos alunos com a tentativa de transmitir todo conhecimento prático e conceitual, na medida em que aprecia os conhecimentos produzidos e atribuídos pela sociedade em relação ao seu corpo e ao seu movimento, considera-se então que a educação física escolar deva garantir o acesso aos alunos as práticas da cultura corporal, visando uma contribuição de um estilo pessoal para que possam exercê-las criticamente na sociedade.

Para Escobar (1995), no meio escolar, a educação física, ao abranger a cultura corporal, tem como objetivo privilegiar valores que elevem o coletivo ao invés do individual, fazendo com que os alunos sejam capazes de entender que a solidariedade e o respeito ao próximo são os caminhos para serem críticos quando o assunto for à exposição de sua imagem corporal.

Desse modo, a educação física escolar se torna responsável por confrontar essa visão de que a imagem corporal é uma identidade, que transmite valores ligados ao

embelezamento estético, com exposições de corpos magros e malhados, idealizando um projeto de padrão corporal perfeito. Cabe a ela redefinir essa visão, através da conscientização crítica dos alunos, para que eles transformem o corpo “objeto” em uma emancipação corporal, respeitando e fazendo-os com que eles reflitam sobre o meio em que estão inseridos, construindo novas formas de interação entre o homem e o seu corpo (GONÇALVES e AZEVEDO, 2008).

4.2 O papel do professor de educação física

Com o propósito de refletir sobre o papel que o professor de educação física exerce na formação da imagem corporal, iniciamos essa discussão ressaltando o que foi dito no tópico anterior, sobre a grande importância que a educação física tem na formação integral do aluno. Segundo Araújo e Cruz (2007):

O profissional da área da Educação Física é responsável pela formação de cidadãos em relação à transmissão de saberes sociais historicamente produzidos. Neste sentido, é que sua prática está intrinsecamente relacionada ao processo criador, perpassando assim, a simples transmissão de conhecimentos. Portanto, mudar a prática educativa implica alterar concepções enraizadas e, sobretudo, enfrentar uma gama de transformações importantes na forma costumeira do desenvolvimento das aulas (p.6).

O professor de educação física, em sua trajetória diária, tem se debatido com grandes transformações sociais que ocorrem no mundo hoje, tendo como objetivo a intervenção social, pensando numa prática onde seus conteúdos sejam de grande valor para a vida dos alunos, o professor tem que enquadrar seus métodos e conteúdos de ensino numa total flexibilidade. Para tanto, o seu trabalho não se faz sozinho, pois depende muito do cenário social ao qual está inserido, tendo relação com uma organização-política econômica bem definida (WITTIZORECKI e NETO, 2005).

O ensino da educação física escolar, através das atividades feitas nas aulas, é um aprendizado com acesso aos conceitos, leis, modelos e teorias para que o aluno entenda suficientemente o mundo que o cerca. Oferecendo a oportunidade de entender questões da sociedade contemporânea, fundamentais para sua vida. O professor deve ter criticidade em seu método de ensino, fazendo com que os alunos se tornem questionadores e críticos sobre suas ações. O educador precisa ser crédulo em seu trabalho, acreditar em seus objetivos de ensino, pensando em manter uma discussão sólida a respeito da realidade,

para que o processo educativo seja coerente com suas atitudes (CARVALHO JUNIOR, 2002).

Para Demo (2009 *apud* BRASIL 2012) o cuidado com o aprendizado dos estudantes, avalia-se de forma significativa, com muita dedicação e comprometimento ético, na tentativa de oferecer apoio na sensibilidade e renovação, encaminhando-os para a autonomia. Esse cuidado refere-se a manter uma posição na medida em que o professor reconstrua os conhecimentos ajustados educativamente.

Desse pressuposto é de responsabilidade do professor de educação física, que ao pensar em uma prática, deva pensar em transformação consciente do meio, como afirma Schram e Carvalho (2003):

Para este educador, a educação é ato de amor e coragem, sustentada no diálogo, na discussão, no debate. O que requer o olhar para os saberes dos homens e mulheres, já que não ignoramos tudo, da mesma forma que não dominamos tudo. Cabe a nós a compreensão de que a história é um processo de participação de todos, e neste sentido é na escola que encontramos mais um lugar privilegiado para o ensino e a aprendizagem. Local que deve ser constituído pela sua natureza e especificidade (p.4).

A massificação que a indústria cultural exerce na sociedade, ao expor precocemente os jovens ao mercado capitalista, faz com que o professor de educação física, aja de forma protagonista e produtor de cultura. Não sendo um mero reproduzidor de modelos apregoados pela mídia. Porque na escola, a indústria cultural se faz muito presente (GUAITA *et al* 2008).

É de fundamental importância que o professor leve até os seus alunos, uma discussão consciente sobre a percepção da imagem corporal, uma vez que ele é responsável pela formação do cidadão enquanto protagonista do seu processo de ensino, fazendo-os relacionar-se a prática exercida nas aulas, com a sua vida no cotidiano, já que diariamente os meios de comunicação, introduzem padrões e formas de se ter um corpo “perfeito”:

Um dos objetivos da Educação Física então deve ser fazer com que o aluno reflita sobre este modelo de imagem corporal difundido pela mídia a partir da própria imagem corporal e seus significados. Nos parece fundamental que a Educação Física tenha como tema de discussão em sala de aula este padrão corporal, as influências culturais sobre este padrão de beleza, as estratégias que a mídia utiliza para divulgá-lo, os produtos e procedimentos oferecidos pelo mercado da beleza e finalmente oferecer uma oportunidade de que os alunos possam refletir sobre que corpo desejam ter (MALDONADO, 2006, p.60).

Assim fica nos claro que o papel do professor parte do desempenho de sua função, pois seu aprendizado é capaz de moldar o caráter dos jovens, deixando grandes marcas significativas em sua vida, ele se torna responsável por vários descobrimentos e experiências. Como colaborador, deve desempenhar grandes conhecimentos para trabalhar aspectos físicos, fisiológicos, sociais, culturais e psicológicos (MACHADO 1995 *apud* GALVÃO 2002).

Para Verderi (1998 *apud* REIS 2008) a educação física, é importante em vários níveis do ensino, pois pode promover a sociabilização e a inserção de todos os alunos nas práticas corporais, fazendo-os desenvolver a compreensão crítica sobre os valores sociais, assim como os padrões de estéticas, fornecidos pela indústria cultural.

4.3 Visão dos jovens sobre suas imagens corporais

Diante de toda a repercussão que a indústria cultural tem causado na sociedade, apresentando estereótipos corporais “perfeitos”, que aparentemente transformam a visão que os jovens têm sobre sua imagem corporal, Russo (2005) afirma que hoje tal imagem está ligada aos veículos de comunicação, utilizando modelos de corpos de homens e mulheres esculturais, com intuito de vender através de anúncios publicitários, incentivando assim a grande batalha pelo belo, tornando os indivíduos presos a um ideal, ressaltando o narcisismo.

A insatisfação corporal está cada vez mais presente no meio dos jovens, pois a sociedade está sendo caracterizada por uma cultura que nomeia o corpo como uma fonte de identidade. Desta maneira, pretendemos compreender como os jovens têm se olhado e se apresentado na sociedade, como a busca pelo corpo “perfeito” e as formas encontradas por eles para se enquadrarem a um padrão corporal. Segundo Frois *et al* (2011, p.74) “São corpos-imagem que se definem como estampa idealizada e ilusória pautada em um processo de projeção do corpo promovido pelas mídias”.

É possível observar que eles se sentem cobrados a seguirem o modelo corporal que é mostrado pela televisão todos os dias. Foi constatado que a busca por esse padrão corporal atlético e com músculos torneáveis, são os que eles determinam como desejo maior.

Eu me vejo como uma pessoa forte, que gosta muito de fazer musculação e ficar sarado. Sinto-me bem quando me olho no espelho (PARTICIPANTE 1).

Não sou satisfeito com meu corpo, sou magro demais e alto. Gostaria de ter mais corpo, ser forte e musculoso (PARTICIPANTE 2).

Sou bonito, forte e alto. Me visto bem, sou feliz com meu corpo, mas gostaria de ter mais músculos (PARTICIPANTE 3)

Os meninos apresentaram grande número de insatisfação corporal, mas não tão grande como o das meninas, eles afirmaram estar insatisfeitos com seu corpo e determinaram durante a pesquisa um modelo corporal que eles gostariam de ter. Geralmente encontrávamos nas respostas o desejo de ser “forte, musculoso, vestir bem, entre outros”. A presença da mídia na vida deles foi de grande importância, afirmaram assistir programas de beleza, mas não com intuito de seguirem as dicas, e sim porque achavam legal.

Gosto dos programas de tv, eles me ajudam a como me vestir bem e comer coisas boas (PARTICIPANTE 4).

Gosto de programas que dão dicas sobre como malhar bem mais pesado, esses programas vejo pela internet, a mídia me ajuda ser como sou hoje, forte (PARTICIPANTE 5).

O papel da mídia é passar programas legais, uns gostam de pegar as dicas para ficarem mais bonitos, outros assistem por assistirem, assim como eu (PARTICIPANTE 6).

Em relação à atividade física, perguntamos se praticavam e com qual objetivo faziam. As respostas foram quase todas iguais: “Faço musculação, pois quero ser mais forte!” “Apenas jogo bola nas aulas de educação física” (Participante 7). Encontramos poucas respostas que legitimasse a prática da atividade física como busca por melhoria da saúde.

Já para a visão das meninas, houve uma enorme presença da insatisfação corporal foram muitas respostas dizendo estarem infelizes com seu corpo, pois se encontravam “gordinhas ou magrinhas demais”.

Tenho 26 anos, sou jovem, mas aparentemente as pessoas me dão uns 30 anos, pelo fato de eu ser gorda. Não me sinto satisfeita com esse corpo (PARTICIPANTE 7).

Não sou feliz com o meu corpo, me vejo muito magra, com as pernas finas demais. Meus cabelos poderiam ser lisos, sou insatisfeita com isso (PARTICIPANTE 8).

Não sou muito satisfeita com meu corpo, eu sinto que precisa de algumas modificações. Eu me sinto um pouco gordinha (PARTICIPANTE 9).

Encontramos em muitas respostas, a presença da mídia na vida delas, pois os programas de tv reforçam os modelos de corpos de mulheres “esbeltas e saradas”, como exemplos em um dos questionários, há em uma das respostas, o desejo de ter o corpo igual aos das dançarinas do programa do Faustão.

Quando vejo as coisas que passam pela televisão, mostrando as dançarinas do Faustão como exemplo, me sinto com vontade de ter um corpo igual. Então a mídia me influencia sim (PARTICIPANTE 1).

Muita influência, para que a gente seja magra, se vista bem e tenha cabelos lindos (PARTICIPANTE 2).

Sempre estamos querendo mudar alguma coisa, eu mesma gostaria de fazer uma plástica no meu nariz, e sempre me informo nas revistas e internet a respeito disso (PARTICIPANTE 3).

Quando perguntados sobre os programas que assistem, foram diretos com suas respostas, como pudemos ver anteriormente, e a finalidade a qual assistiam era de grande número para a questão da beleza estética, pois mostraram grandes desejos de modificarem seus corpos. Para tanto, se fez presente que a utilização dos programas de tv na ajuda de obter um corpo bonito foi em grande proporção. Quando perguntado a elas se gostariam de ter outro corpo, as respostas foram quase todas positivas. Através de suas respostas pudemos perceber que muitas gostariam de ter o corpo: sarado, magro, nariz fino, cabelo liso, entre outros desejos:

Gostaria sim. Eu gostaria de ter o corpo de Claudia Raia, porque ela é alta, magra e linda (PARTICIPANTE 4).

Sim gostaria de ter o corpo da cantora de funk Valeska, ela é bonita, tem um corpo sarado e pernas grossas (PARTICIPANTE 5).

O corpo não, mas gostaria de ter o cabelo da modelo Gisele Bündchen, é loiro e bem cumprido (PARTICIPANTE 6).

Sobre atividade física, pouquíssimas faziam algum tipo de atividade, pois afirmavam ter preguiça, ou não ter vontade e nem tempo de fazer. Visto em outra perspectiva, a preguiça demonstra resistência ao modelo midiático. Quanto as que faziam alguma atividade física, as respostas foram bem diferenciadas, algumas afirmavam que faziam com objetivo de “se tornarem magras”, outras faziam porque “era uma maneira de sair de casa para encontrar os amigos” e outras afirmavam que faziam “porque era obrigatória a prática nas aulas de educação física nas escolas”.

Diante desse resultado, torna-se evidente que a constituição da imagem corporal dos jovens é diariamente influenciada pela indústria cultural, desencadeando fatores psicológicos e fisiológicos, como resultado a uma busca de um corpo “perfeito”. Para Petroski *et al* (2012) na atual sociedade, a uma preocupação exagerada com a beleza, a busca pela magreza, faz com que muitos jovens, desenvolvam a negatividade com o seu próprio corpo, resultando em distúrbios alimentares, psicológicos, físicos e cognitivos.

Segundo Russo (2005) a insatisfação crônica com os corpos, não está presente apenas na vida das mulheres, mas sim é notável a presença dos homens com essa preocupação, eles têm apresentado uma insatisfação corporal grandiosa, juntamente com o desejo de se tornarem cada vez mais fortes e se manterem longe da obesidade.

Portanto a indústria cultural tem feito perfeitamente seu papel de alienar os indivíduos em maneiras de se comportarem na sociedade, reforçando o desejo da busca pelo um corpo perfeito, através dos veículos de comunicação, atingindo assim drasticamente os jovens escolares.

4.4 Visão dos professores sobre seu papel

A educação física diante dessa repercussão da mídia, que modifica o verdadeiro significado de corpo, tem como objetivo fazer com que os alunos sejam conscientes de sua prática corporal, fazendo-os refletir e se tornarem críticos perante essa massificação da indústria cultural. Partindo disso, o professor desempenha uma função extremamente importante sobre essa polêmica do culto exagerado ao corpo. Faggion (2011) nos mostra que o professor, como agente de grandes modificações sociais, deve desempenhar um

papel importante, contribuindo assim para que os jovens reflitam e atuem sobre a realidade contemporânea, que não sejam apenas receptores de algo que é imposto a eles.

A educação física escolar deve cumprir seu papel dentro da escola, contribuindo na formação dos jovens, tornando-os conscientes e críticos, para que sejam capazes de criar, recriar e transformar o mundo a sua volta, oferecendo subsídios para uma prática que respeite a individualidade humana, já que hoje na sociedade se vê uma mudança significativa em suas vidas, onde são influenciados pela mídia e o avanço tecnológico, afetando todo meio escolar (REIS, 2008).

As questões tratavam-se de objetivar como os professores se enxergavam corporalmente, se estavam satisfeitos ou não com sua imagem corporal e qual seu papel para romper com uma imagem corporal estereotipada de seus alunos.

Como compreendemos, que a partir da visão que o professor tem de seu próprio corpo, ele acaba repassando esses valores a seus alunos, perguntamos sobre sua percepção corporal. Os professores da escola Y se mostraram mais satisfeitos com seu corpo, afirmando serem praticantes de alguma atividade física. Já na escola X obtivemos duas respostas: em uma delas os professores afirmavam estarem insatisfeitos com sua estrutura corporal, mesmo diante dessa insatisfação, afirmou não que não tem feito nada para melhorar o seu corpo. Em outra resposta, encontramos a satisfação corporal, porém sem a realização de qualquer prática de atividade física, ainda que conseguissem manter uma alimentação saudável.

Quando perguntados sobre o papel que a mídia exercia nessa definição de sua imagem corporal, obtivemos dos professores da escola Y que a mídia influenciava muito. Muitas vezes, os ajudavam a obter dicas de aprimorar suas condições físicas. Nas respostas dos professores da escola X, encontramos uma que nos chamou bastante atenção, afirmando que a mídia não interferia em sua imagem corporal, “já que ele não segue nenhum padrão corporal que é mostrado no dia a dia”.

A mídia mostra muitos padrões corporais para que a gente siga, vejo em muitos momentos da televisão, que a definição de corpo perfeito está cada vez mais presente, só que a mim não influencia em nada, pois não tento seguir nenhum padrão corporal (PARTICIPANTE 1).

A mídia influencia muito as pessoas, ela tem seu lado bom e ruim, eu consigo acompanhar muitas informações cedidas por ela para me manter em perfeitas condições físicas (PARTICIPANTE 2).

Em relação à percepção da imagem corporal de seus alunos, percebemos pelas respostas dos professores, que de certo modo, não houve um entendimento da pergunta, ou talvez eles não se preocupem efetivamente com essa questão (ao perceber a preocupação ou não de seus alunos em questão a sua imagem corporal), pois procurávamos saber como eles percebiam a insatisfação corporal de seus alunos, e quais eram elas, se buscavam ter um corpo “perfeito” à medida que é mostrado pela mídia. Porém, entre as respostas percebemos que, havia a presença do sedentarismo no meio dos jovens, índice de obesidade, porém nos meninos, citaram uma grande presença de prática de atividade física, e já as meninas, são poucas as que fazem alguma atividade.

A quarta pergunta tratou-se de compreender na visão dos professores, como a educação física poderia contribuir para combater o papel negativo que a mídia exerce sobre a padronização de uma imagem corporal. E tivemos interesse em saber se os mesmos têm trabalhado esse assunto em suas aulas do ensino médio. As respostas de ambas as escolas foram iguais: afirmaram trabalhar esse tema em suas aulas, através de vídeos, atividades textuais, pesquisas, levando até eles informações sobre uma alimentação adequada, sobre riscos ao se perseguir um modelo de corpo e a boa prática de exercícios físicos diários.

A educação física contribui com palestras, seminários, vídeos, etc., eu trabalho sim esse tema nas minhas aulas, levo informações sobre uma alimentação saudável, prática regular de exercícios físicos, na tentativa de transformá-los em alunos críticos e conscientes da sua prática corporal (PARTICIPANTE 3).

Trabalhar com palestras, vídeos, seminários entre outros. Sim trabalho fazendo sempre com que o aluno possa visualizar que uma boa alimentação e exercícios físicos devem fazer parte da vida dos mesmos, para que se reflita na imagem corporal de cada um (PARTICIPANTE 4).

Sobre o papel da educação física, todos afirmaram ser de fundamental importância na vida dos alunos, porque dessa forma pode-se mudar essa visão que, diariamente é mostrada para a sociedade, que existe um corpo perfeito, e que precisamos nos enquadrar nesse modelo. Encontramos em uma das respostas que “a educação física pode contribuir para essa temática, porque ela utiliza o corpo como um instrumento de aprendizado” (PARTICIPANTE 5).

Sobre a padronização corporal foi perguntado como a escola deve enfrentar essa situação. As respostas novamente foram quase às mesmas, pois os professores relataram que a escola deve utilizar de mecanismos profissionais, como os da área da saúde, para que os jovens tenham outra visão, alertando-os para os riscos de vida, ao se perseguir um corpo perfeito, como os distúrbios psicológicos. Tudo isso através de palestras, para que eles possam ir além das aulas de educação física, oferecendo-os a oportunidade de se conscientizar de outras formas, para que eles sejam críticos e escolham qual modelo de corpo querem ter.

A escola precisa utilizar de mecanismos como palestras de saúde, de atividades físicas, de qualidade de vida. Para que eles possam refletir sobre a conscientização corporal (PARTICIPANTE 1).

A escola deve trabalhar juntamente com outros profissionais, exemplo disso é os da área da saúde, pois eles podem ajudar os jovens a se conscientizar, sobre os riscos de vida que eles correm, ao se buscar um corpo perfeito (PARTICIPANTE 2).

Ao analisar todo o instrumento coletado durante a pesquisa, pudemos perceber que a preocupação com a imagem corporal, é um assunto que se faz presente na vida das pessoas. Foi notado nas respostas dos alunos que ao mesmo tempo em que afirmavam estarem satisfeitos com seu corpo, eles gostariam sim de mudar algo em sua imagem corporal. Em muitos momentos, nos deparamos com respostas, que afirmavam o desejo de ter o corpo ou cabelo de alguém que está na mídia.

A insatisfação com a sua própria imagem fazem com que eles, ao se deparar com a programação diária da televisão, busquem por caminhos de se chegar à beleza “perfeita”. Sentindo-se quase que diminuídos por não terem o padrão que tanto desejam. Assim encontramos nos questionários que drasticamente a indústria cultural, através da mídia, é muito presente na vida deles, nessa definição de estereótipo perfeito, fazendo-os traçar caminhos e esforços para se sentirem bem.

Compreendendo a visão dos professores, através das respostas fornecidas nos questionários, percebemos que eles não se preocupam tanto com a percepção corporal de seus próprios alunos, e que para eles passa despercebida essa insatisfação da imagem corporal e a busca pelo corpo perfeito dos jovens. Porém, pode-se dizer também que eles, não souberam responder a pergunta. Suponhamos que essa insatisfação corporal dos alunos, seja transparente aos olhos dos professores, faz-nos refletir sobre a importância da

docência ao auxiliar corretamente os alunos, fornecendo subsídios certos para a compreensão de seu próprio corpo, já que nessa fase da adolescência eles se encontram em mudanças corporais significativas e psicológicas.

Assim sendo, os professores que participaram da pesquisa, afirmavam, com total certeza que o aprendizado foi significativo e satisfatório na vida dos seus alunos.

Reforçando assim, uma das respostas presentes no questionário:

A educação física tem um papel primordial na constituição da imagem corporal dos indivíduos, ela auxilia no desenvolvimento de um sujeito crítico e consciente de sua prática corporal (PARTICIPANTE 5).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa investigação pretendeu compreender como se constrói a imagem corporal em jovens estudantes de duas escolas do ensino médio de Corumbá e qual é o papel da educação física no enfrentamento dessa problemática. Pudemos perceber que a forte influência da mídia interfere no modo de vida deles, nos desejos e principalmente, na construção de suas imagens corporais. Como já foi discutido anteriormente, o culto ao corpo esteve presente em cada período histórico da humanidade, remetendo inclusive para necessidade de uma formação corporal.

Na Antiguidade, na Grécia Antiga, o corpo era preparado para as condições diárias de vida, como a caça, pesca e guerras (em defesa do Estado). Tinham a preocupação com a manutenção dessa força bruta, preocupavam-se também em manter a beleza corporal, pois eram equiparados com a beleza dos deuses.

Já na Idade Média, tivemos a presença do cristianismo, com uma forte influência na sociedade, que condenava qualquer culto ao corpo. Qualquer ato que expunha o corpo humano era perseguido e condenado à morte, pois se tratava de uma fase de purificação corporal e espiritual. As mulheres nesse período foram perseguidas constantemente, acusadas de serem pactuadas com o diabo, na tentativa de destruir a vida de um homem.

Hoje, percebemos o culto exagerado ao corpo que transforma cada vez mais as pessoas em fiéis perseguidoras de um desejo corporal classificado como um “corpo perfeito”. Com intuito de levantar cada vez mais lucros, através da cultura a indústria cultural nos encaminha diariamente a um ciclo vicioso, através dos meios de comunicação, que nos incute falsas necessidades de consumo. E os jovens que se encontra em uma fase de grandes mudanças psicológicas e fisiológicas, sentem-se cobrados a seguirem determinados padrões corporais que são mostrados diariamente pela mídia.

Através dos questionários, notamos a percepção corporal negativa que os alunos têm ao se relacionar com uma sociedade onde a mídia é considerada um dos fatores mais importantes envolvidos na construção da identidade desses jovens, pois ela produz modelos de padrões corporais, estilos de vida, meios de consumos entre outros, que influenciam e muito no que titulam de corpo “perfeito”. Pode-se dizer que hoje, as pessoas se tornam escravas da beleza e que não há mais espaço para aqueles que não se enquadram

em tais exigências. O resultado da pesquisa levantou os aspectos gerais e estruturais que se mostraram mais significativos durante todo esse processo de estudo.

Esse conflito entre o corpo real e o “ideal”, que é imposto pelos meios de comunicação, estimula os jovens, precocemente buscar soluções para que atinjam o inatingível padrão de beleza imposto pela mídia. Os programas de televisão, revistas, internet entre outros, vinculam a imagem de um corpo “perfeito”, com o consumismo desenfreado que atinge os adolescentes drasticamente, fazendo-os assassinar sua autoestima.

Durante o trabalho foi constatado que os professores têm levado até aos seus alunos a discussão sobre a padronização corporal. No entanto, percebemos através das respostas do questionário, que os mesmos não têm percebido a insatisfação corporal dos seus alunos, que a preocupação ao se levar o tema para a sala de aula é apenas para a ampliação do conteúdo anual, uma vez que eles têm que trabalhar sobre o corpo em algum momento do bimestre. Desse modo, assimilamos que os professores encontram dificuldades de transformar os alunos em sujeitos críticos e conscientes de sua prática corporal.

A educação física, assim como qualquer outra disciplina curricular desempenha uma função fundamental na vida dos alunos, auxiliando no desenvolvimento físico, social e cognitivo. E o professor deve através dela trabalhar a questão da saúde e do bem estar dos alunos, e mostrar a eles que o ideal de beleza é a imposição da mídia é uma construção histórica e social. O professor não deve ignorar a constante influência que a mídia exerce sobre os alunos. Existe a possibilidade no trabalho pedagógico de conduzir o entendimento que a mídia lança os modismos que nem sempre devem ser aliados pelo repertório dos estudantes e que a concepção estética é algo transitório, cultural e histórico.

REFERÊNCIAS

ALBINO, B.; VAZ, A.; **O corpo e as técnicas para o embelezamento feminino: esquemas da indústria cultural na Revista Boa Forma**; Movimento; 2008.

AMADEI, T., **Jogos Olímpicos**, Paraná, 2008.

ARAUJO, D.; BALDISSERA, R.; **Modelos femininos comercializados por anúncios publicitários na mídia eletrônica**; 2007.

ARAUJO, D.; CRUZ, M.; **O professor de educação física e sua prática como agente social**; 2007.

BARBOSA, M.; MATOS, P. e COSTA, M., **Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje**; Psicologia e Sociedade, Universidade do Porto, Porto, Portugal; 2011.

BARROS, J.; **O conceito de alienação do jovem Marx**; 2011.

BARBOSA, R.; **Um diálogo sobre a cultura corporal e as dimensões dos conteúdos dentro de uma teia de relações**; Motrivivência; 2013.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**/Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTRO, A.; **Culto ao corpo e sociedade – mídia, estilos de vida e cultura**

BRASIL, E.; **O perfil do professor que estimula a autonomia no processo de aprendizagem**; Educação Física em Revista; 2012.

CASSIMIRO, E.; GALDINO, F.; **As concepções de corpo construídas ao longo da história ocidental: da Grécia Antiga a Contemporaneidade**; Revista Eletrônica Print by; São João del Rei/MG; n.14; 2012.

COELHO, C.; **O conceito de indústria cultural e a comunicação na sociedade contemporânea**; Intercon; Salvador/Bahia; 2002

COELHO, T.; **O que é indústria cultural**; Editora Brasiliense; Coleção Primeiros Passos, 1993.

COSTA, A.; PEREIRA, V.; PALMA, A.; **O papel da educação física enquanto disciplina escolar**; 2009.

COSTA, A.; PALHETA, A.; MENDES, A.; LOUREIRO, A.; **Indústria cultural revisando Adorno e Horkheimer**; Movendo idéias; 2003.

COSTA, B.; **Barbárie estética e produção jornalística: na atualidade do conceito de indústria cultural**; Intercon, Campo Grande/MS; 2011.

- DANTAS, J.; **Um ensaio sobre o culto ao corpo na contemporaneidade**; 2011.
- ESCOBAR, M.; **Cultura corporal na escola**; Motrivivência; 1995.
- FAGGION, C.; **A prática docente dos professores de Educação Física no ensino médio das escolas pública de Caxias do Sul**; Do corpo: ciências e artes; 2011.
- FARHAT, D.; **As diferentes concepções do corpo ao longo da história e nos dias atuais e a influencia da mídia nos modelos de corpo de hoje**; Rio Claro; 2008.
- FREITAS, V.; **Indústria cultural: O empobrecimento narcísico da subjetividade**; Belo Horizonte, 2005.
- FROIS, E.; Moreira, J.; Stengel, M.; **Mídia e imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão**; Psicologia em estudo; Maringá, 2011.
- GALVÃO, Z.; **Educação física escolar: a prática do bom professor**; Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte; 2002.
- GARBOGGINI, F.; **O metrosssexual na publicidade – Um modelo masculino em crescente apresentação na mídia**; 1999.
- GONÇALVEZ, A.; Azevedo, A.; **O corpo na contemporaneidade: a educação física escolar pode resignificá-lo?**; Revista da Educação Física; Maringá, 2008.
- GUAITA, N.; MORAES, M.; SILVA; **Herói ou vilão? O papel do professor de educação física escolar perante a indústria cultural**; Fragmentos de cultura; Goiania, 2008.
- GUIMARÃES, A.; PELLINI, F.; ARAUJO, J.; MAZZINI, J.; **Educação Física Escolar: atitudes e valores**; Motriz; 2001.
- HERCULES, E.; DINIS, N.; **A mídia e o corpo feminino no discurso das adolescentes na escola**; Trilhas Pedagógicas; 2011.
- HILTON, R.; DOBB, M.; SWEEZY, P.; TAKAHASHI, K.; LEFEBVRE, G.; HILL, C.; PROCACCI, G.; HOBBSAWM, E.; MERRINGTON, J.; **A transição do feudalismo para o capitalismo: um debate**; 5ª edição; 2004.
- JUNIOR, C.; **As concepções do ensino da educação física e a construção da cidadania**; Caderno Brasileiro de ensino de física; 2002.
- LIMA, J.; SILVA, M.; **Uma boa imagem da cerveja: a construção do corpo feminino na mídia**; 2012.
- LIRA, M.; **Da gula luxuria: revisitando a história do corpo na idade média**; Pernambuco, 2010.

MALDONADO, G. **A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa**; Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte; 2006.

MAROUN, K.; VIEIRA, V.; **Corpo: uma mercadoria na pós modernidade**; Belo Horizonte, 2008.

MARTINS, D.; NUNES, M.; NORONHA, A., **Satisfação com a imagem corporal e o autoconceito em adolescentes**; Psicologia Teoria e Prática; 2008.

MEDRANO, E.; VALENTIM, L.; **A indústria cultural invade a escola brasileira**; Caderno Cedes, ano XXI, nº 54; 2011.

NUNES, T.; COUTO, Y.; **Educação Física escolar e cultura corporal de movimento no processo educacional**; 2007.

PETROSKI, E; PELEGRINI, A.; GLANER, M.; **Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes**; Ciência e Saúde; 2012.

REIS, P.; **Desafios da Educação Física escolar no ensino médio frente a sociedade contemporânea**; 2008.

RUSSO, R.; **Imagem corporal: construção através da cultura do belo**; Movimento e Percepção; Espírito Santo de Pinhal-SP; 2005.

SANTOS, A.; SILVA, E.; MOURA, P.; SILVA, P.; FREITAS, C.; **A busca pela beleza corporal na feminilidade e masculinidade**; Revista Brasileira Ciência e Movimento; 2013.

SCHRAM, S.; CARVALHO, M.; **O pensar educação em Paulo Freire – para uma pedagogia de mudanças**; 2003.

SILVEIRA, G.; PINTO, J.; **Educação Física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica**; Revista Brasileira Ciência do Esporte, 2001.

SILVEIRA, B.; NETO, T.; **Publicidade na idade média: um incentivo ao culto ao corpo**; 2012.

SIQUEIRA, A.; **As representações do corpo na Idade Média**; Vivencia; 2011.

TENÓRIO, B.; PINTO, R.; **O fenômeno metrossexual – o papel da publicidade na construção de um novo modelo de homem**; 2005.

VENDRUSCULO, M.; MALINA, A.; AZEVEDO, A.; **A concepção de obesidade e padrão corporal por mediações ideológicas da mídia**; Pensar a prática, 2014.

WANDERLEY, M.; SILVA, L.; **Corpos ditados: a influência da mídia no disciplinamento corporal**; 2010.

WITTIZORECKI, E.; NETO, V.; O trabalho docente dos professores de educação física na rede municipal de ensino de Porto Alegre; Movimento; 2005.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Questionário/ alunos(as)

1) Descreva como você se vê/enxerga corporalmente. Você se sente satisfeito com seu corpo?

2) Que papel a mídia (TV, jornal e revistas) tem nessa definição (na visão de seu próprio corpo)?

3) Você gostaria de ter o corpo (imagem corporal) de algum artista, cantor ou colega? Como é este corpo? Por quê gostaria de ter esse corpo?

4) Você lê alguma revista de beleza? Qual? Assiste à algum programa de beleza? Qual?

5) Você faz atividade física com que objetivo?

6) Marque com um X o corpo que gostaria de ter.

			
()	()	()	()



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Seu/Sua filho/filha, ou jovem sob sua guarda, está sendo convidado/a a participar da pesquisa intitulada: *A constituição da imagem corporal entre os jovens e o papel da educação física escolar em Corumbá*, orientada pelo professor Doutor Fabiano Antonio dos Santos, professor do Curso de Educação Física, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Esta pesquisa de conclusão de curso de Karen Cristina de Oliveira Assumpção, tem o objetivo de compreender como se constrói a imagem corporal em jovens estudantes das escolas do ensino médio de Corumbá e o papel da educação física no enfrentamento dessa problemática. A pesquisa iniciada em 2014, tem término previsto para julho de 2015.

Durante a coleta de dados, serão aplicados questionários aos alunos e professores do ensino médio de duas escolas da cidade de Corumbá. Seu/Sua filho/filha está sendo convidado/a a colaborar com essa pesquisa, através do preenchimento de um questionário composto por 6 questões.

Cabe esclarecer que as respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o nome dos respondentes em qualquer fase do estudo. As informações coletadas serão usadas apenas nesta pesquisa, cujos resultados serão divulgados em eventos e/ou revistas científicas.

A participação é voluntária, isto é, a qualquer momento o pesquisado poderá recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que trabalha. Caso concorde em contribuir com a realização desta pesquisa, por favor, assine e date a autorização abaixo.

Karen Cristina de Oliveira Assumpção

Cel.: 67-91004046 e-mail: karenoliveira6@live.com

 Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo que meu/minha filho/filha, ou jovem sob minha guarda, participe do estudo proposto, sabendo que dele poderá desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Responsável : _____

(assinatura)

_____, _____ de _____ de 2015.

(Cidade)

(dia)

(mês)



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Questionário/ professor(a)

1) Descreva como você se vê/enxerga corporalmente. Você se sente satisfeito com seu corpo?

2) Que papel você acredita ter a mídia na definição dessa visão (da sua imagem corporal)?

3) Como você percebe a imagem corporal de seus alunos? Em que medida a mídia (TV, Jornais e Revistas) influenciam na visão deles?

4) Como a educação Física escolar pode contribuir para a discussão sobre imagem corporal? Você trabalha com essas questões em suas aulas? Como?

5) Para você, como a escola deve enfrentar a padronização de uma imagem corporal?
